

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES

2º ANO

3º BIMESTRE

AUTORIA

MARGARETH GONCALVES MATARUNA MARICI

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

Este Texto Gerador é de autoria de Cruz e Souza. Negro e filho de escravos, o poeta enfrentou o preconceito e se tornou um dos maiores nomes do Simbolismo no Brasil. Cruz e Sousa tem como temas constantes em sua obra a sublimação, o espiritualismo, o misticismo, a religiosidade, a pregação do amor e da grandeza moral. *Cárcere das almas* é um soneto bastante ilustrativo da estética simbolista e focaliza a espiritualidade, a sublimação.

CÁRCERE DAS ALMAS

CRUZ E SOUSA

Ah! Toda a alma num cárcere anda presa

Soluçando nas trevas, entre as grades

Do calabouço olhando imensidades,

Mares, estrelas, tardes, natureza.

Tudo se veste de uma igual grandeza

Quando a alma entre grilhões as liberdades

Sonha e, sonhando, as imortalidades

Rasga no etéreo Espaço da Pureza.

Ó almas presas, mudas e funéreas

Nas prisões colossais e abandonadas,

Da Dor no calabouço, atroz, funéreo!

*Nesses silêncios solitários, graves,
Que chaveiro do Céu possui as chaves
Para abrir-vos as portas do Mistério?!*

VOCABULÁRIO

Atroz: desumana, aflitiva.

Calabouço: prisão subterrânea; cárcere; cadeia.

Cárcere: calabouço.

Colossais: com proporções de colosso (agigantado, excepcional, grande poderio ou soberania), extraordinárias.

Etéreo: celestial; sublime.

Funéreas: fúnebres (relativo à morte)

Grilhões: cadeias; laços, prisões.

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 1

O Simbolismo é um movimento literário que reflete um momento histórico bastante complexo: marca a transição para o século XX. Os males advindos da Revolução Industrial (a superpopulação nas grandes cidades, a briga por mercados consumidores, guerras entre as grandes potências etc.) aliados à incerteza quanto à eficiência dos métodos científicos na busca da compreensão do real, promovem uma crise: o homem é levado ao sentimento da descrença, da desesperança, do desalento. O período é tomado por um pessimismo que se reflete no abandono das correntes materialistas e no refúgio na realidade subjetiva, no inconsciente e no espiritualismo.

O poema “*Cárcere das almas*” traz uma temática que exemplifica, de forma clara, a tendência pessimista que marcou o fim do século XIX. No poema, nota-se uma preocupação do eu-lírico acerca da existência humana. Tendo em vista essa observação, responda:

- a) De acordo com a 1ª estrofe do poema, a que limitação o ser humano estaria submetido?
- b) Destaque pelo menos um par de versos da 3ª estrofe em que se reafirma o estado doloroso e angustiante em que se encontram as almas.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 2

A primeira e a terceira estrofes do poema são iniciadas por uma interjeição (Ah!/Ó), ou seja, por uma palavra invariável que é utilizada para exprimir diferentes emoções, apelo ou estado de espírito. Sobre o valor expressivo dessas interjeições, pode-se afirmar que:

- a) A interjeição “Ah!” exprime uma invocação, e a interjeição “Ó” exprime a alegria do eu - lírico.
- b) A interjeição “Ah!” exprime a alegria do eu-lírico, e a interjeição “Ó” exprime espanto/admiração.
- c) A interjeição “Ah!” exprime espanto/admiração, e a interjeição “Ó” exprime uma invocação.
- d) A interjeição “Ah!” exprime a alegria do eu-lírico, e a interjeição “Ó” exprime uma invocação.

TEXTO GERADOR II

O poema *Violões que choram*, do poeta Cruz e Sousa, é uma referência no estudo do Simbolismo, principalmente quando a intenção é focalizar a musicalidade, uma das principais características dessa estética.

VIOLÕES QUE CHORAM

CRUZ E SOUZA

Ah! plangentes violões dormentes, mornos,

soluços ao luar, choros ao vento...

Tristes perfis, os mais vagos contornos,

bocas murmurejantes de lamento.

Noites de além, remotas, que eu recordo,

noites de solidão, noites remotas

que nos azuis das Fantasia bordos,

vou constelando de visões ignotas.

Sutis palpitações à luz da lua

anseio dos momentos mais saudosos,

quando lá choram na deserta rua

as cordas vivas dos violões chorosos.

*Quando os sons dos violões vão soluçando,
quando os sons dos violões nas cordas gemem,
e vão dilacerando e deliciando,
rasgando as almas que nas sombras tremem.*

*Harmonias que pungem, que laceram,
dedos nervosos e ágeis que percorrem
cordas e um mundo de dolências geram,
gemidos, prantos, que no espaço morrem...*

*E sons soturnos, suspiradas mágoas,
mágoas amargas e melancolias,
no sussurro monótono das águas,
noturnamente, entre ramagens frias.*

*Vozes veladas, veludasas vozes,
volúpias dos violões, vozes veladas,
vagam nos velhos vórtices velozes
dos ventos, vivas, vãs, vulcanizadas.*

VOCABULÁRIO

Constelando: “elevando aos céus” (imaginando).

Dilacerando: afligindo muito.

Dolências: Aflições, lágrimas, em estado doloroso, plangentes.

Ignotas: desconhecidas, ignoradas.

Laceram: se afligem muito.

Monótono: em um só tom.

Murmurejantes: rumorejantes (sussurrar), murmurar.

Palpitações: movimentos desordenados e agitados; consciência de batimento cardíaco.

Plangentes: lamentosos, gemedores.

Pungem: afligem, ferem.

Ramagens: conjunto de ramos de uma planta.

Remotas: distantes.

Soturnos: tristes

Sutis: delicadas.

Veladas: em estado de alerta, secretas, tratadas com zelo; fonemas que se articulam junto ao véu palatino.

Volúpias: grande prazer dos sentidos.

Vórtices: redemoinhos, remoinhos

Vulcanizadas: resistentes.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 3

A musicalidade é uma das características mais destacadas da estética simbolista. Na construção da musicalidade, diferentes recursos sonoros são empregados: a aliteração (repetição de sons consonantais), a assonância (repetição de sons vocálicos), a métrica e a rima. Desse modo:

- Identifique um verso em que seja marcante a figura sonora *aliteração*, informe qual o som que marca essa aliteração e o que essa repetição do som pode sugerir.
- Analise a 7ª estrofe e identifique quais são os sons vocálicos que se repetem de forma harmônica em cada verso.
- Identifique o esquema de rima das quatro primeiras estrofes do poema e diga se são alternadas, intercaladas, emparelhadas ou mistas.

TEXTO GERADOR III

A canção “*Ode aos ratos*” integra o CD *Carioca*, lançado por Chico Buarque no ano de 2006. A canção foi escolhida por ser de autoria de um dos maiores compositores da Música Popular Brasileira, por ser contemporânea e por conter claros exemplos de recursos ligados à musicalidade.

ODE AOS RATOS

CHICO BUARQUE

Rato de rua

Irrequieta criatura

Tribo em frenética proliferação

Lúbrico, libidinoso transeunte

Boca de estômago

Atrás do seu quinhão

(...)

Saqueador da metrópole

Tenaz roedor

De toda esperança

Estuporador da ilusão

Ó meu semelhante

Filho de Deus, meu irmão

Rato

Rato que rói a roupa

Que rói a rapa do rei do morro

Que rói a roda do carro

Que rói o carro, que rói o ferro

Que rói o barro, rói o morro

Rato que rói o rato

Ra-rato, ra-rato

Roto que ri do roto

Que rói o farrapo

Do esfarra-rapado

Que mete a ripa, arranca rabo

Rato ruim

Rato que rói a rosa

Rói o riso da moça

E ruma rua arriba

Em sua rota de rato

VOCABULÁRIO

Arriba: para cima.

Estuporador: Ser que se torna desprezível, que se zanga, que fica furioso.

Frenética: agitada.

Irrequieta: agitada.

Libidinoso: libertino (que não se prende às convenções sociais, especialmente, em relação ao comportamento sexual).

Lúbrico: lascivo (libidinoso).

Ode: Composição poética de caráter lírico.

Proliferação: reprodução.

Quinhão: cota.

Tenaz: obstinado (teimoso).

Transeunte: Indivíduo que passa.

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 4

A poesia é uma composição literária escrita em versos. Embora não seja concebida com melodia, conforme a canção, é possível notar que muitos poemas apresentam recursos sonoros que conseguem sugerir musicalidade aos versos. A canção, diferente da poesia, é constituída por letra e melodia: ela é feita para ser cantada. A letra e a melodia formam um todo que confere harmonia à composição da canção.

Na canção “*Ode aos ratos*”, de Chico Buarque, além de haver uma melodia (intrínseca a toda canção), há a presença de recursos sonoros – também facilmente encontrados nos poemas simbolistas – que contribuem para reforçar a musicalidade dos versos. Destaque dois recursos sonoros empregados pelo compositor nessa canção.

QUESTÃO 5

A ambiguidade consiste na duplicidade de sentidos que pode existir em um vocábulo, em uma frase ou na totalidade de um texto. Quando não-intencional, a ambiguidade é vista como um problema do texto; entretanto, quando utilizada de modo intencional, ela representa um importante recurso expressivo e se faz presente em diferentes gêneros textuais: tiras cômicas, propagandas, poesias, canções.

O título da canção, “*Ode aos ratos*” sugere que a letra poderá ser entendida como uma exaltação (“*Ode*”) ao ser “*rato*”. Tendo em vista esse comentário e o fragmento acima, responda:

- a) Na primeira estrofe de “*Ode aos ratos*”, que informações ajudam a descrever o animal rato?
- b) Na segunda estrofe, há um par de versos em que o eu-lírico se identifica com esse ser que descreve. Destaque-o.

- c) Considerando as características e os comportamentos apontados sobre o “*ser*” rato, pode-se dizer que a letra apresenta ambiguidade? Justifique sua resposta.

TEXTO GERADOR IV

Alphonsus de Guimaraens é um grande representante do Simbolismo. Sua poesia é marcada pelo tema da morte e pela musicalidade. Este poema transmite um conflito existencial, expresso pelo mistério fúnebre, pela dor de existir e pelo ritmo das fases da vida.

A E I O U

ALPHONSUS DE GUIMARAENS

Manhã de primavera. Quem não pensa

Em doce amor, e quem não amará?

Começa a vida. A luz do céu é imensa...

A adolescência é toda sonhos. A.

O luar erra nas almas. Continua

O mesmo sonho e oiro, a mesma fê.

Olhos que vemos sob a luz da lua...

A mocidade é toda lírios. E.

Descamba o sol nas púrpuras do ocaso.

As rosas morrem. Como é triste aqui!

O fado incerto, os vendavais do acaso...

Marulha o pranto pelas faces. I.

A noite tomba. O outono chega. As flores

Penderam murchas. Tudo, tudo é pó.

Não mais beijos de amor, não mais amores...

Ó sons de sinos a finados! O.

Abre-se a cova. Lutulenta e lenta,

A morte vem. Consoladora és tu!

Sudários rotos na mansão poeirenta...

Crânios e tibias de defunto. U.

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 6

O poema “*AEIOU*”, de Alphonsus de Guimaraens, possui uma construção pautada nas vogais, representando o estado de espírito do eu-lírico em cada estrofe. Há uma sequência, que vai desde um ânimo otimista até uma sensação pessimista, realçada por figuras de linguagem, como a metáfora e a metonímia.

1. No verso “A mocidade é toda lírios”, a construção de imagem foi possibilitada por qual figura de linguagem?

- a) Comparação, pois ocorre uma comparação entre mocidade e lírios.
 - b) Metonímia, pois o enunciado sugere a troca de mocidade por lírios.
 - c) Metáfora, pois a alegria da mocidade é associada à beleza dos lírios.
 - d) Sinestesia, pois há uma mistura de sensações entre mocidade e lírios.
2. Explique como essa figura de linguagem atua na construção de uma imagem sugestiva no poema.

QUESTÃO 7

Os termos acessórios da oração são termos que, embora chamados de acessórios, podem especificar um substantivo, um verbo, um adjetivo ou um advérbio. Há três categorias: i) adjunto adnominal, usado para delimitar ou especificar o significado de um substantivo; ii) adjunto adverbial, usado para transmitir uma relação de circunstância do fato expresso pelo verbo; iii) e aposto, expressão que pode explicar ou especificar o significado de uma palavra no texto.

Sobre o verso “*A luz do céu é imensa...*” (primeira estrofe), explique o termo acessório “*do céu*” e sua função na expressão.

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 8

A paráfrase é um tipo de texto em que o autor reafirma, em palavras diferentes, o mesmo sentido de uma obra. Esse recurso textual pode ser construído a partir da afirmação geral da ideia de determinada obra ou como esclarecimento de uma passagem difícil. Geralmente, a paráfrase se aproxima do tamanho do texto original.

A partir do poema *Cavador de infinito*, de Cruz e Souza, produza uma paráfrase, lembrando que é necessário manter a ideia central do poema parafraseado.

Com a lâmpada do Sonho desce aflito

E sobe aos mundos mais imponderáveis,

Vai abafando as queixas implacáveis,

Da alma o profundo e soluçado grito.

Ânsias, Desejos, tudo a fogo, escrito

Sente, em redor, nos astros inefáveis.

Cava nas fundas eras insondáveis

O cavador do trágico Infinito.

E quanto mais pelo Infinito cava

mais o Infinito se transforma em lava

E o cavador se perde nas distâncias...

Alto levanta a lâmpada do Sonho.

E como seu vulto pálido e tristonho

Cava os abismos das eternas ânsias!

Para auxiliá-lo nessa tarefa, siga as seguintes dicas:

1º - Ao fazer a leitura do poema de Cruz e Souza, sublinhe as palavras com significado desconhecido por você;

2º - Consulte o dicionário ou pergunte ao professor os significados dos termos desconhecidos por você no poema. Então, tente substituí-los pelos seus sinônimos e leia novamente o poema;

3º - Após a leitura do poema, reflita por um instante sobre sua temática central e explore essa ideia na produção do seu texto;

4º - Observe as rimas, a quantidade de versos, as estrofes, o tamanho e a organização sintática das frases para tentar aproximar as formas do texto original e do texto parafraseado;

5º - Para que você tenha sucesso nessa atividade, saiba: é interessante que o leitor, ao ler a sua paráfrase, lembre-se do texto original, caso o conheça.

TEXTO GERADOR V

O próximo Texto Gerador, “*Sonho Colorido de um pintor*”, é uma canção composta pelo músico Tom Zé, pertencente ao disco **Tom Zé**, lançado no ano de 1972 e relançado no ano de 1984 com o título *Se o caso é chorar*.

SONHO COLORIDO DE UM PINTOR

TOM ZÉ

Sonhei que pintei minhas noites de amarelo

lindas estrelas no meu céu eu coloquei

o feio que era feio ficou belo

até o vento do meu mundo eu perfumei.

Numa apoteose de poesia

num conjunto de harmonia

uma lua roxa para iluminar

as águas cor-de-rosa do meu mar.

Meu sol eu pintei de verde

que serve pra enxugar lágrimas

se um dia precisar.

A dor e a tristeza

fiz virar felicidade

aproveitei a tinta

e pintei sinceridade.

Pintei de azul o presente

de branco pintei o futuro

o meu mundo só tem primavera

o amor eu pintei cinza escuro.

Pra lá eu levei a bondade

dourada é sua cor

aboli a falsidade

o meu povo é incolor.

Na entrada do meu mundo

tem um letreiro de luz

meu mundo não é uma esfera

tem o formato de cruz.

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 9

Paul Verlaine, poeta francês simbolista, pregava a aproximação da música com a poesia. Muitos poemas simbolistas alcançaram grande musicalidade, apresentando inovações métricas, rompendo com o rigor parnasiano. Muitos recursos presentes nesses poemas simbolistas podem ser também encontrados nas letras das canções. Observe, atentamente, a canção “*Sonho Colorido de um pintor*” e responda:

- a) Faça a escansão da segunda e da terceira estrofes da canção. Os versos são livres ou atendem a uma métrica específica?
- b) Monte o esquema de rimas da primeira estrofe da canção e diga se constituem rimas ricas ou pobres.

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 10

A poesia do Simbolismo buscava uma linguagem capaz de sugerir o mundo interior, oculto sob as aparências. Para isso, os poetas simbolistas costumavam criar imagens sugestivas. De modo semelhante, as canções sempre exploraram a sugestão por meio de imagens criadas a partir de figuras de linguagem, como comparação e metáfora, ou pela combinação inusitada de elementos.

Considerando o efeito dessas imagens, elabore um texto comparando a canção “*Sonho colorido de um pintor*”, de Tom Zé, e os poemas “*Cárcere das almas*”, de Cruz e Souza, e “*AEIOU*”, de Alphonsus de Guimaraens.

Para ajudá-lo no desenvolvimento do texto, considere as seguintes dicas:

1. Observe as imagens criadas pelo poeta/autor em cada texto;
2. Pense que palavras ou combinações de palavras resumem a concepção de vida ou de humanidade em cada texto;
3. Observe que termos, expressões ou ideias são comuns aos três textos e como esses elementos são abordados na poesia e na canção;
4. Relacione, então, essas visões através de um texto comparativo;

Não se esqueça de mencionar os principais traços, na poesia e no gênero “*canção*”, que concorrem para o efeito das imagens. Por exemplo: as rimas, as figuras de linguagem etc.